

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA

FERNANDA ALVES DA SILVA SBARDELOTO

**O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR PARA A
IMAGINAÇÃO**

CRICIÚMA

2013

FERNANDA ALVES DA SILVA SBARDELOTO

**O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR PARA A
IMAGINAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
licenciada no curso de Artes Visuais da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Orientadora: Prof^a.Ma. Aurélia Regina de
Souza Honorato

CRICIÚMA

2013

FERNANDA ALVES DA SILVA SBARDELOTO

**O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR PARA A
IMAGINAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de Novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Aurélia Regina de Souza Honorato – Mestre - (UNESC) - Orientadora

Prof. Maria Neiva Mezari Borges - Especialista - (UNESC)

Prof. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre - (UNESC)

Dedico esta pesquisa à minha mãe, meu pai, minha irmã e meu cunhado que me apoiaram na minha vida profissional e sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos dedicando esta vitória aos meus pais, por terem me dado o dom mais precioso do universo, a vida; e revestindo minha experiência de amor, carinho e dedicação, sempre acreditando em meu potencial. Sem vocês, nada seria possível.

Serei eternamente grata a Deus, e ao Frei Adersides, por terem me acompanhado nessa caminhada e por me socorrerem quando os ventos sopraram para o lado oposto. Passei por grandes alegrias, como enfrentei momentos difíceis, mas se cheguei até aqui foi porque Deus sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos.

Agradeço a minha irmã e ao meu cunhado que estiveram sempre ao meu lado, dando força e encorajando-me a vencer obstáculos e superar as minhas dificuldades.

Ao meu companheiro e grande amigo Dionatan Sbardeloto, por estar sempre me apoiando e dando força para superar os obstáculos que a vida nos apresenta.

Aos professores pelas lições de saber, pela orientação constante, pela dedicação, por repartirem suas lições de vida e me auxiliarem na trilha deste caminho. Manifesto o meu reconhecimento e estima, em especial, a minha orientadora Aurélia Honorato que me guiou nesse percurso.

A APAE o meu muito obrigado, pela confiança e disposição.

Aos meus amigos e colegas que compartilharam comigo durante estes anos de estudos risadas e trocas de conhecimentos, em especial à Anetais Motta, Eduarda Varmeling, Debora Magagnin, Fabricia Giassi, Gabriel Ricardo, Jhonatan Galindro, Silvia Clemente e Tamires Assis. Às minhas companheiras de jornada que eu considero irmãs de coração, Alice Alves, Francieli Klouck, Luana Santos e Morgana Lopes.

Agradeço também à minha comadre Laura por se disponibilizar e não medir esforços, pela sua atenção, carinho, dedicação em todas as palavras que me fortaleceram e me levantaram nas horas mais difíceis que passei durante essa caminhada.

E a todos os familiares e colegas valiosos que estão presentes na minha vida.

“Somos diferentes, mas não queremos ser transformados em desiguais. As nossas vidas só precisam ser acrescidas de recursos especiais.”

(Peça de Teatro: Vozes da Consciência, BH)

RESUMO

A pesquisa que deu forma ao Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema: O Ensino da Arte na Educação Especial e busca refletir sobre o problema “O que dizem os professores da APAE de Criciúma, sobre a imaginação dos alunos com deficiência? A escolha do tema surgiu através de uma experiência da inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. A presente pesquisa traz aprofundamentos teóricos sobre a imaginação, a história das APAES no Brasil e sobre o ensino da arte na educação especial destacando a importância das aulas de Artes para estimular a imaginação dos alunos. O objetivo dessa pesquisa é analisar na fala dos professores como eles percebem em suas atuações a contribuição e o aprimoramento da imaginação dos alunos com deficiência. Tendo como objetivo específico aprofundar teoricamente a questão da imaginação dos alunos com deficiência nas aulas de Artes, observar na fala dos professores como organizam suas aulas tendo como base a imaginação de seus alunos. A abordagem do problema é qualitativa. Para construção da fundamentação teórica dialoga com autores como Vigotski, Carneiro, Bachelard, Buoro e demais pensadores da educação. A partir das análises percebeu-se que os professores buscam estimular a imaginação de seus alunos respeitando os limites e as habilidades de cada um.

Palavras-chave: Educação Especial. Ensino da Arte. Imaginação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos Excepcionais
CBCA	Companhia Brasileira Carbonífera
LDB	Lei de diretrizes e bases
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAEDE	Serviço de Atendimento Educacional Especializado

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Frente do atual prédio da APAE Criciúma.....	15
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	12
3 HISTÓRIA E INCLUSÃO DA APAE NO BRASIL.....	13
3.1 HISTÓRIA DA APAE DE CRICIÚMA.....	14
3.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	16
4 O ENSINO E A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO.....	19
5 IMAGINAÇÃO.....	22
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	24
6.1 PROJETO DE CURSO.....	30
6.1.1 Identificação.....	30
6.1.2 Justificativa.....	30
6.1.3 Objetivo Geral.....	31
6.1.4 Objetivos Específicos.....	31
6.1.5 Referências.....	32
7 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXO(S).....	36

1 INTODUÇÃO

A presente pesquisa surge a partir de uma experiência como professora de Artes em São João do Sul – SC. Nela tive a oportunidade de conviver com crianças que possuem diferentes deficiências e que hoje frequentam a escola regular. A presença destas crianças na escola se faz por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96 que preconiza a inclusão dos alunos com deficiência em classes comuns.

A partir da experiência no ensino regular tive interesse em conhecer um espaço de educação especial. Percebi que neste espaço os alunos participam de aulas de Alfabetização, Educação Física, Artesanato, Informática e Artes. Também observei as diferentes deficiências apresentadas numa turma. Estas deficiências são constantemente avaliadas por uma equipe técnica especializada.

O ensino da arte vem se destacando cada vez mais nas Entidades das APAES, por meio das diversas linguagens artísticas. Com a arte cria-se, imagina-se e se produz, sendo assim o professor de Artes tem possibilidades de motivar e promover propostas significativas de aprendizagem e de desenvolvimento aos alunos a partir de suas limitações e potencialidades.

Diante dessa visão, se caminha para responder o problema desta investigação: O que dizem os professores da APAE de Criciúma, sobre a imaginação dos alunos com deficiência? Este problema procura busca compreender como os professores de Artes, percebem em suas atuações a contribuição e o aprimoramento da imaginação dos alunos com deficiência. A pesquisa teve como objetivos: Aprofundar teoricamente a questão da imaginação dos alunos com deficiência nas aulas de Artes, observar na fala dos professores como organizam suas aulas tendo como base a imaginação de seus alunos.

Estas foram as questões que nortearam a pesquisa, a fim de alcançar os objetivos: De que forma, as atividades propostas em sala, podem estimular a imaginação do aluno com deficiência? O que os professores da educação especial pensam sobre a imaginação? E esta imaginação ela é estimulada de acordo com o planejamento?

A seguinte pesquisa traz como fundamento teórico o ensino da arte no Brasil, o ensino da arte na educação especial e a imaginação tendo como foco a

formação dos professores.

É uma pesquisa bibliográfica e de campo, pois além de pautar-se em teorias e legislação, também busca dados diretamente com os professores da APAE de Criciúma por meio de entrevista.

O presente trabalho está estruturado em seis capítulos, sendo distribuídos respectivamente: o capítulo 1 apresenta a introdução, o 2 a metodologia onde explana o método usado para a execução da pesquisa; no capítulo 3 comenta-se sobre a história e inclusão da APAE no Brasil e em Criciúma. No 4º capítulo apresenta-se o ensino na arte e o capítulo 5 dialoga sobre imaginação. No 6º capítulo são apresentados e analisados os dados coletados na pesquisa, assim como o projeto de curso.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa busca levar o leitor a observar, pensar, refletir e agir quando se quer respostas às perguntas, levando a ter novos conhecimentos e aprofundamentos sobre algumas questões que despertam para novos conceitos. E a partir do tema escolhido “O Ensino da Arte na Educação Especial”, essa pesquisa se inicia com a fundamentação bibliográfica, através de leituras de livros, revistas, artigos que falam sobre o respectivo assunto, ou seja, descrevendo e relacionando a arte, a imaginação e a educação especial.

A pesquisa se insere na linha de pesquisa Educação e Arte. Quanto à forma de abordagem do problema é qualitativa, que segundo Minayo (2000) "(...) aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações" (p.15);

Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva “[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Minayo, 2000, p. 21) E quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa bibliográfica e de campo.

A pesquisa envolve a APAE de Criciúma, quando os professores que fazem parte do convívio escolar com os alunos com deficiências e os mesmos permitem a pesquisa. Eles respondem um questionário com dez perguntas relacionadas às suas aulas de Artes na Instituição e à imaginação de seus alunos.

A pesquisa foi realizada com três professoras da disciplina de Artes e três professoras pedagogas que lecionam com alunos com diversas deficiências, da escola Caminho da Luz de Criciúma. Todos os professores autorizaram o uso de suas falas nesta pesquisa.

O questionário aplicado na pesquisa foi composto por perguntas abertas, possibilitando aos professores entrevistados maior abertura para suas opiniões, ele foi entregue aos entrevistados e os mesmos tiveram 10 dias para responder os questionamentos.

Busca-se com esta pesquisa o encontro da arte na Educação Especial, com os alunos ao desenvolver sua imaginação e ao desenvolver suas potencialidades.

3 HISTÓRIA E INCLUSÃO DA APAE NO BRASIL

Desde os primórdios da história houve pessoas que apresentavam deficiências. Muitas vezes as famílias as excluíaam do convívio social, pois a maioria das pessoas as rejeitavam quando as viam.

Cardoso (2006, p.59), nos diz que no período da idade antiga até a idade media muitas civilizações sacrificavam bastante as crianças.

[...] a história assinala, desde a Idade Antiga, as políticas extremas de exclusão de crianças deficientes. Em Esparta, na antiga Grécia, essas crianças eram abandonadas nas montanhas, em Roma foram atiradas nos rios. Os registros históricos comprovam que vem de longo tempo à resistência à aceitação social das pessoas com deficiência e demonstram como as suas vidas eram ameaçadas. Na Idade Média a discriminação continuou. Ao longo da Idade Média, nos países europeus, os ditos deficientes eram associados à imagem do diabo e aos atos de feitiçaria, eram então perseguidos e mortos, pois faziam parte de uma mesma categoria: a dos excluídos. Então, deviam ser afastados do convívio social ou, mesmo, sacrificados. (STOBÄUS E MOSQUERA, 2004, p 15)

No final do século XX, houve uma grande expansão da Educação Especial no Brasil, mais conhecida como a inclusão, tanto nas escolas regulares quanto nas escolas ditas para cada deficiência, ou para acolherem todas elas. E é neste contexto que surge a APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - essa instituição iniciou suas atividades em 1954, no Rio de Janeiro. A Instituição Apaeana tem como objetivo promover atenção integral à pessoa com deficiência. Hoje se constitui em uma rede das APAES que se expandiu por mais de dois mil municípios brasileiros.

No Brasil, a expansão da educação especial, verificada principalmente na segunda metade do século XX, embora inegavelmente tenha ampliado as oportunidades educacionais a criança que não seriam absorvidas pela rede regulares de ensino, incorporou uma população identificada como portadora de déficit na aprendizagem, na sua grande maioria proveniente das classes subalternas. Assim, tal expansão se constitui em mais um elemento no processo de seletividade social promovido pela escola pública no Brasil. A partir da década de 60, a exclusão maciça de alunos nas redes públicas já nas séries iniciais, seja pela evasão ou pela reprovação, ou ainda pela falta de oportunidade de acesso, encontrava mais do que nunca respaldo técnico - científico, pois aqueles alunos que fracassavam na escola eram vistos como portadores de algum tipo de problema que não competia mais à escola comum resolver (CARNEIRO, 2006, p.150).

Com isso as instituições do ensino regular e das entidades APAE, compartilham alunos, com o apoio das leis criadas para a inclusão nas escolas regulares, e também órgãos de auxílio para a inclusão como os SAEDes, oportunizando vivências e integrando os alunos para um melhor desenvolvimento das habilidades e imaginações na classe com que convivem.

Por isso a importância da inclusão social e a inclusão escolar ao mesmo tempo, pois estão interligadas nas necessidades do aluno.

3.1 HISTÓRIA DA APAE DE CRICIÚMA - SC

Para compreender um pouco sobre a instituição Apaeana da cidade de Criciúma, que é o campo desta pesquisa, foi necessária a leitura do PPP da Escola Caminho da Luz, que juntamente com as informações da diretora e da coordenação administrativa, me permitiu refletir sobre as muitas necessidades e dificuldades que surgiram desde a fundação da Escola.

Foi a partir das necessidades de incluir os alunos especiais nas escolas e para que não ficassem muitas vezes escondidos e isolados em casa com a família, que o Sr. Lindolfo Eufrásio, em 1967, iniciou o movimento para fundar uma escola que atendesse esses alunos. Para que isso se tornasse uma realidade, muitas promoções foram feitas, e a escola Caminho da Luz iniciou suas atividades em 01 de agosto de 1969, em uma casa cedida pela CBCA.

Após 20 anos de funcionamento a escola Caminho da Luz muda seu endereço e começa a funcionar em 04 de agosto de 1989, em um prédio cedido pela Caixa Econômica Federal e hoje esse prédio é propriedade da APAE, situando-se na Rua Imigrante de Luca nº 600, bairro Pinheirinho.

A APAE é uma entidade de caráter filantrópico, que atende pessoas com diversas deficiências (mental, múltipla e síndromes). Além de atender os alunos atende também os familiares por meio de orientações e conscientização.

Atualmente a APAE tem como presidente o Sr Luiz Sidney Citadin, e como diretora da escola a Sra. Maria Luciana Vieira. A escola presta atendimentos nas áreas médica, assistencial, laboratorial, educacional, fisioterápica, fonoaudiológica, psicológica, odontológica e alimentícia.

E neste ano letivo de 2013, conta com 218 alunos, e 60 funcionários entre professores, técnicos, dentistas, coordenadores pedagógicos, direção, secretaria, merendeiras, jardineiro, motorista, roteirista (pessoas que acompanham os alunos no transporte escolar), voluntários das universidades da região.

Hoje, devido a Lei nº. 9394/96 que preconiza a inclusão no ensino regular, existe a obrigatoriedade da presença do aluno na escola junto aos demais colegas da sua faixa etária e na sua comunidade, sendo que esses alunos frequentam tanto o ensino regular quanto a APAE, tendo direito à um relacionamento livre de preconceito e discriminação nas atividades escolares, e obtendo conhecimentos e possibilitando ao aluno especial estar na escola, participando, aprendendo e se desenvolvendo.



Figura 01 – Frente do atual prédio da APAE Criciúma
Fonte: Arquivos da APAE

A escola inclusiva requer condições adequadas de trabalho para a equipe técnica dedicada ao projeto de inclusão, como: assistência às escolas para obter os recursos necessários à implementação do projeto; auxílio na criação de novas formas de estruturação do processo de ensino-aprendizagem, direcionadas às necessidades dos alunos. Também é papel da APAE fornecer informações apropriadas aos professores da classe comum a respeito das

dificuldades do aluno, de seus processos de aprendizagem e de seu desenvolvimento social e individual.

O professor que atua na APAE deve ter a compreensão da necessidade de ir além dos limites que as crianças se colocam, no sentido de levá-las a alcançar o máximo de suas potencialidades; oferecimento de novas alternativas aos alunos programando formas mais eficazes de trabalho.

As aulas de Artes para alunos da APAE devem oferecer múltiplas possibilidades e olhares, sentimentos e ser um espaço de inclusão que trabalha com as diferenças e a interculturalidade dentro da Educação Especial.

3.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Partindo do conhecimento de que o convívio em sociedade das pessoas com deficiências físicas, mentais, auditivas, visuais e/ou com baixa visão é essencial, cabe, portanto, inseri-las nas escolas, no mercado de trabalho e na comunidade por meio da inclusão.

Para Miranda (2010) se faz necessário levantar reflexões sobre os benefícios da escolarização de pessoas com deficiência, deve-se discutir amplamente sobre esse assunto, explorando as várias áreas do conhecimento.

A Educação Especial pode ser definida como área de ensino que é caracterizada como uma seleção de recursos e serviços de educação especial para organizar, apoiar, suplementar e garantir a educação formal dos alunos que possuem deficiência. (MAZZOTA, 2005 apud MIRANDA, 2010).

Conforme Batista (2003) apud Miranda (2010) a Educação Especial se define como área que obtém uma grande relevância social, onde suas ações visam o resgate do respeito à dignidade humana e respeito à diferença. Essa área da educação assume condições de respeito com os alunos que iniciam sua vida escolar em situações desfavoráveis, propondo a quebra de preconceitos e a visibilidade de potencialidades.

Para Tamiozzo (2012) há muito ainda que se evoluir nesse âmbito, desde a sua compreensão a seu significado dentro da escola. Devem-se fazer algumas reflexões sobre o caminho a seguir. A autora (2012) cita Maria Tereza

Montoan (2003) conhecida por sua contribuição ao ensino especial, onde afirma que não é mais cabível uma escola ignorar o que procede ao seu redor, na anulação e marginalização das diferenças no processo ensino aprendizagem. A aprendizagem se expressa das mais variadas formas e esse aprendizado é a maneira que o indivíduo representa suas origens, seus valores e sentimentos.

Tamiozzo (2012) lembra que inicialmente o termo na educação especial era integração, e atualmente se referem a inclusão, palavras semelhantes, mas empregadas de forma diferente. A integração se tem na educação especial para preparar os alunos para a vida em sociedade, enquanto a inclusão detona modificar socialmente as condições para que as pessoas com deficiências possam ser cidadãos atuantes.

A Educação Especial é uma educação diferenciada para atender específica ou exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais. Algumas escolas especiais dedicam-se apenas a um tipo de necessidade, enquanto outras se dedicam a várias, e os professores que nelas trabalham são profissionais capacitados de acordo com a necessidade do aluno e juntamente com a equipe de profissionais que atuam estão: educador físico, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional entre outros aqui não citados, mas que só vem a contribuir para um melhor desenvolvimento dos alunos. (LEÃO, DOESCHER E COSTA, 2005)

A história a Educação Especial no Brasil tem seus primeiros registros com a fundação do Império Instituto dos Meninos Cegos e o Instituto dos Surdos Mudos em 1854 e 1957 respectivamente. No início do século XX cria-se o Instituto Pestalozzi para atender as pessoas com deficiência mental e especificamente em 1954 funda-se a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Em 1961 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61) contempla pela primeira vez a Educação Especial. Em 1973 cria-se no Ministério da Educação, o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) que objetiva a promoção em todo o país expandir e melhorar o atendimento aos excepcionais. Algum tempo depois o CENESP é transformado em SEESP (Secretaria de Educação Especial) que hoje é a responsável pelo apoio e treinamento as escolas regulares para atender os alunos com deficiência.

Gonçalves e Vagula (2012) remetem-se à teoria de Reun Feuerstein para afirmar que a inteligência pode ser ensinada e desenvolvida, ou seja, a teoria da modificabilidade cognitiva estrutural elaborada por ele afirma que a inteligência pode ser estimulada em qualquer fase da vida, concedendo o indivíduo (mesmo considerado inapto) a capacidade de aprender como, por exemplo, o portador de Síndrome de Down.

Nos dias de hoje sabe-se que ainda são muitas as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com necessidades especiais, dificuldades de acessibilidade e de falta de tecnologias assistivas, principalmente nas escolas que mesmo com a inclusão desses alunos no ensino regular e nas APAE ainda apresenta diferenças e barreiras para serem enfrentadas, como também na falta de conhecimento do professor, escolas despreparadas fisicamente e pedagogicamente. (HUR, LACERDA E SANTOS, 2011)

4 O ENSINO E A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

O ensino da arte oportuniza ao indivíduo a perceber a arte como linguagem expressiva, como conhecimento, saber, imaginar, criar e transformar o que está em seu meio.

Com os passar dos tempos o ensino da arte no Brasil foi sendo incluído nas escolas e compreendido como patrimônio cultural da humanidade, levando os estudantes a conhecer a arte dentro de uma trajetória de aprendizado fundamental, ou seja, conseguir entender que a arte se constitui de diversos modos de manifestação da atividade criatividade, dependendo da forma que o ser humano vive, se conhece, se expressa, que consegue interagir e da forma que também se comunica por meio do ensino da arte, pois o mesmo vive rodeados diariamente por ela.

Assim como a história da Educação Especial, a arte na Educação Especial é ainda mais recente, pois ainda existe falta de profissional capacitado para esse trabalho. Esse fato se torna mais relevante mais relevante quando se verifica a pouca produção científica sobre esse tema. (TAMIOZZO, 2012)

O ensino da arte nesses últimos anos tem sofrido transformações significativas. Contudo na contemporaneidade faz-se necessário que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades como: ver, ouvir, mover, sentir, perceber, descobrir, fazer, expressar etc.

A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1998) traz como pressuposto que a arte gera conhecimento e que é possuidora de um campo teórico específico, mas relaciona-se com as demais áreas, desenvolvendo o pensamento artístico e a reflexão estética.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.30), ao abordar sobre arte destacam que:

A arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas e através dessa dimensão social, possibilita o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade.

Na arte é necessária uma reflexão sobre a maneira peculiar que se vive e de como os sujeitos se colocam no mundo que os rodeia, pois o estudo da arte, assim como tudo o que a envolve é um tema complexo e deve ter seu estudo pertinente a essa complexidade.

Segundo Atack (1995, p.13) “a Arte permite o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos tais como coordenação visomotora, organização pessoal, cooperação e comunicação, significando um ganho para o autoconhecimento”.

A arte como componente curricular deve ser responsável pela criação, através de suportes diversos; aspectos técnicos, inventivos, representativos e expressivos, através das diferentes linguagens para que o aluno reflita, analise e se transforme. (PCNS, BRASIL, 1997)

Toda produção artística é um resultado da percepção que o autor tem do mundo. O professor precisa estimulá-lo a ter um olhar crítico sobre essa produção, para que isso amplie sua percepção e o seu conhecimento.

Conforme Tamiozzo (2012) acredita-se que a arte como produção da linguagem artística pode propiciar acesso e aumento do potencial dos indivíduos com deficiência, pois é por meio dela que o mesmo se liberta, cria e se expressa. A arte é naturalmente interdisciplinar e inclusiva, pois o aprendizado através dela não possui limites nem regras de cunho científico. Ela possibilita expressar-se, extrapolando as convenções de aprendizagem.

Os PCNs (BRASIL, 1997, p.71) compreendem que “para desenvolver um bom trabalho de arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modo de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos”.

Sendo assim espera-se que os alunos possam vivenciar o processo artístico, evoluindo no que se refere à produção, a representação imaginativa e a expressividade, sendo de fundamental importância que o professor seja um observador e pesquisador de todas as suas ações e das ações de seus alunos.

Os PCNs (BRASIL, 1997, p. 71) afirmam que “a uma relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto com as referentes de cada um dos assuntos abordados no programa da Arte, quanto com áreas da linguagem desenvolvida pelo professor”.

Tamiozzo (2012) afirma que o estudo da arte desfaz a predominância das disciplinas que envolvem o lógico matemático, oferecendo aos alunos outros meio de desenvolver seu potencial. A arte também beneficia o desenvolvimento de características pessoais de cada aluno no que se refere a seu processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, haverá sempre uma troca harmoniosa entre quem ensina e quem aprende. Na educação o conhecimento histórico deve centrar-se na auto-identificação do ser humano e dos membros de suas relações próximas, levando a mesma a observar ao seu redor e o meio em que cerca, numa perspectiva criativa, a abrindo-se para novas possibilidades de ações, assim como para mudanças internas e externas.

O professor assume um papel importante no desenvolvimento cognitivo do aluno, seja no ensino regular ou nas escolas especiais. Desta forma é indispensável que o professor tenha o domínio do saber, que busque a ampliação dos conhecimentos de maneira contínua, no que diz respeito à história da arte, ao desenvolvimento da reflexão estética e as possibilidades de leitura das manifestações artísticas e culturais, e ter habilidade técnica e vivência artística.

O conhecimento das diversas linguagens da arte desenvolve no aluno o gosto pelo processo de imaginação e de criação em seus trabalhos. (BARBOSA, 2000)

A presente proposta entende: que o objeto artístico é portador de índice que propicia um encontro ativo entre o espectador e a obra (visual, cênica e musical); que o fluidor do objeto artístico, ao viver a experiência estética vive também um processo de criação; que esse momento da experiência estética é absolutamente individual, mesmo quando vivido no coletivo, pois o modo de fruição é particular. Vive-se uma experiência intransferível, entretanto, ao vivê-la tem-se a possibilidade de acesso aos bens culturais produzidos pelas diversas culturas, apreendendo os seus significados. (PCNs, BRASIL, 1997).

Na educação especial o professor depara-se com diferentes dificuldades na prática artística, pois cada aluno expressa seus conhecimentos, pensamentos e imaginações, levando o professor a interpretar cada um sem distinção. A imaginação é um grande aliado na interpretação de cada aluno.

5 IMAGINAÇÃO

Existem vários significados e conceitos para a imaginação, remetendo a uma multiplicidade de sentidos dependendo do ponto de vista adotado de cada ser humano ou de cada autor com sua história. A história de Peter Pan, do autor J. M. Barrie (2011) traz ideias, concepções e visões do indivíduo quando este se expressa em relação ao seu mundo e ao mundo que o cerca. Ele apresenta um mundo de memórias e um desejo do personagem de não crescer... de ser sempre criança.

Esta história para muitos é desconhecida, mas uma vez ouvida a leitura já se pode ter uma boa reflexão, pois ela relembra o tempo memorial de quando se é criança e que pode ser comparado a fases que se passa na vida. Para tanto, imaginar, inovar, criar, recriar são palavras que expressam a imaginação humana, devido a integração de conhecimentos adquiridos. O ato de imaginar não se consegue descrever com uma única palavra, pois precisamos sentir antes mesmo que imaginar.

Por que se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Então eu trago das minhas raízes criancieiras a visão comungante e oblíqua das coisas. Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina. É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor. Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela. Era o menino e os bichinhos. Era o menino e o sol. O menino e o rio. O menino e as árvores. (BARROS, 2010, p. 187)

Segundo Bachelard (2001, p.3) “a imaginação é ausentar-se, é lançar-se a uma vida nova”. No mundo de hoje e com a imaginação as crianças estão demonstrando mais criatividade, podemos compreender e perceber que a arte esta diretamente ligada à imaginação sendo por meio das cores, formas, texturas, linhas, versos, música, enfim.

Na apresentação dos PCNs (BRASIL, 1997) cita que a aula de Artes na escola possibilita um aumento na sensibilidade, da percepção, da reflexão e

imaginação nos alunos. O estudo da arte proporciona aos alunos maior criatividade o que auxilia às outras disciplinas.

Segundo Vigotsky (2009, p 8)

“O desenvolvimento da criança encontra-se assim, intrinsecamente relacionado a apropriação da cultura. Essa apropriação implica uma participação ativa da criança na cultura, tornando próprios dela mesma os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e se relacionar com os outros”.

A imaginação demonstra a subjetividade de cada pessoa, as imagens que atravessam a mente se fazem presentes antes mesmos de ocorrerem as tentativas de linguagens, elas pertencem as singularidades simbólicas da história pessoal, para que cada aluno perceba suas relações com o passado, com sua infância, tempo em que se depara mais intensamente com o imaginário.

Segundo Vigotsky (1989, p.12):

O imaginário apresenta-se maior do que o real, a expansão dos conceitos, por meio das generalizações que ele faz, propicia o movimento criativo e contribui para a construção da inteligência. Ao representar que está dirigindo um carro, comporta-se além do que pode fazer e, necessariamente, imagina várias funções do objeto e se imagina na situação.

E este exemplo citado acima leva a uma reflexão: de que forma os professores instigam a imaginação dos alunos com deficiência nas aulas?

São descritas no próximo capítulo as falas das professoras de Pedagogia e Artes que trabalham atualmente com os alunos portadores de deficiência, e na sequência a análise das mesmas.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo refere-se a análise e discussão dos dados coletados com professores da APAE Caminho da Luz de Criciúma, visando responder ao problema desta pesquisa que é: O que dizem os professores da APAE de Criciúma, sobre a imaginação dos alunos com deficiência? Com as respostas procura-se compreender como os professores percebem em suas atuações a contribuição e o aprimoramento da imaginação dos alunos com deficiência.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com professoras formadas em Artes e professoras formadas em Pedagogia, estas acabam trabalhando com técnicas e alguns métodos usados nas aulas de Artes. Cada professora recebeu um questionário que pedia a identificação, não necessariamente nome real poderia ser nome fictício, sua formação, tempo de serviço e algumas perguntas que foram baseadas nas questões norteadoras que auxiliaram no decorrer desta pesquisa, as quais são: De que forma as atividades propostas em sala podem estimular a imaginação do aluno com deficiência? O que os professores da educação especial pensam sobre a imaginação? E esta imaginação ela é estimulada de acordo com o planejamento?

Faz-se esclarecer que as respostas das professoras estão, na análise, articuladas com a fala e as reflexões da autora do trabalho. Escolheu-se esta forma para poder trazer com mais objetividade as possíveis respostas às indagações da pesquisa.

Todas as professoras de Artes que atuam na instituição possuem ensino superior completo e são pós-graduadas na área. As professoras pedagogas também possuem ensino superior completo, o que as diferencia das professoras de Artes é que possuem especialização na área específica de educação especial.

Sobre o tempo de serviço, as entrevistadas lecionam nesta instituição de ensino da APAE entre dois a sete anos de trabalho. As perguntas feitas no questionário foram com intuito de aprofundar teoricamente a questão da imaginação dos alunos com deficiência nas aulas de Artes, observando em suas

falas como eles preparam suas aulas tendo como base a imaginação de seus alunos.

Os professores ao oferecerem oportunidades para o aluno se desenvolver por meio do ensino da arte estão proporcionando que ele desenvolva a capacidade de explorar diferenças através de diferentes linguagens artísticas, que vão contribuir para ampliar suas possibilidades de comunicação, organização, expressão e participação na sociedade em que vive.

Por isso, os professores relatam na pergunta: **Como você elabora seu planejamento das aulas?** Partindo das respostas as entrevistadas descreveram que o planejamento deve ser flexível, e baseado em um diagnóstico prévio da turma e de cada aluno observando a necessidade da turma, a realidade de cada um juntamente com a proposta do Currículo Funcional Natural na Abordagem Ecológica¹. Além é claro das observações perante a classe e as necessidades escolares que surgem no decorrer do ano letivo, tornando as aulas e as atividades prazerosas aos alunos. Tamiozzo (2012) afirma que a elaboração das aulas de arte deve proporcionar aos alunos construção de saberes para despertar o olhar, a voz, as sensações, o toque e o pensamento num princípio de coletividade do grupo envolvido nas aulas.

Dando sequência perguntei aos professores **como, em seus planejamentos, eles instigavam a imaginação de seus alunos?** Foram unânimes em afirmar que diversificando as atividades propostas, os materiais, os recursos nas diferentes formas de linguagens ligadas a cultura artística - linguagens visuais, cênicas e musicais – conseguem promover transformações na aprendizagem, deixando-os imaginar, criar e produzir artisticamente.

De acordo com Martins, Picosque e Guerra (1988. p.153):

Pensar o ensino de arte é também pensar o processo de poetizar, fruir e conhecer arte. Percebendo e analisando seus percursos e resultados e compreendendo os seus conceitos e contextos, visualizamos o processo de ensinar e aprender na perspectiva de seu próprio universo.

¹ Este documento é elaborado pela instituição da APAE em 2012 com o objetivo de colaborar com o planejamento de atividades que irão preparar os alunos para a vida.

Assim, os alunos se desenvolverão de maneira globalizada, sem que percebam diretamente, por meio da arte contextualizarão todo o aprendizado no cotidiano.

A próxima pergunta foi **como você observa a imaginação de seus alunos?** E as respostas não foram muito diferentes umas das outras. Apontam a necessidade de se observar os alunos num todo e depois partir para a observação de cada um, pois cada aluno é único e alguns têm a imaginação mais aflorada; outros demonstram menos, pois não importa qual seja a proposta, eles são condicionados a fazerem sempre da mesma forma. Então não significa que não tenham imaginação, por isso a importância do estimular através de jogos, conversação, brincadeiras, imitação, expressão nos diversos tipos de linguagens, na interação com o grupo e com o outro. Uma dificuldade que alguns alunos especiais apresentam é a de expressar sua imaginação no seu fazer artístico, pois a repetição e a cópia são frequentes nas práticas destas escolas. Estimular a imaginação requer muitas vezes à interação e o envolvimento do professor na provocação do desenvolvimento artístico do aluno.

Portanto o ensino da arte contribui para o desenvolvimento da imaginação na vida do aluno, pois desenvolve e amplia possibilidades de ele se manifestar em todos os sentidos. Buoro (1996) reforça o papel fundamental da arte nos dias de hoje quando afirma que ao expressar-se por meio da arte, o aluno manifesta seus desejos, expõe sua personalidade.

A pergunta seguinte questionou: **Os alunos especiais possuem autonomia em todas as atividades? Porque?** Depende de cada aluno e do nível de deficiência que cada um apresenta; uns mais autônomos, outros necessitam de acompanhamento constante; o que fica aparente na fala das professoras é que seus alunos apresentam autonomia em diversas atividades assim como qualquer pessoa.

O papel do professor é oportunizar através da arte o desenvolvimento do aluno, possibilitando o aprendizado das diferentes linguagens artísticas.

Segundo Martins (2002, p.53)

O educador, podemos pensar, é aquele que prepara uma refeição, que propõe a vida em grupo, que compartilha o alimento, que celebra o saber.

E do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Brilho que reflete também o olhar do mestre.

Com a nova visão que aborda arte nas suas diferentes linguagens e conforme os PCNs (Brasil, 1997) foram necessários pensar, inclusive na formação de docente para atuação de outros professores juntamente com professor titular.

Prosseguindo a pesquisa questionou-se **qual a maior dificuldade que os alunos demonstram?** Podemos dizer que todos os alunos possuem alguma deficiência, seja ela mental, física, visual, intelectual, auditiva entre outros; onde todos necessitam de informações claras para assimilar os conteúdos, propostas e fatos, neste momento o professor precisa ser repetitivo durante suas falas, ou seja repetir quantas vezes for necessário para a compreensão do aluno e concentração, além de falar com clareza e objetividade.

Cada pessoa é única, com características físicas, mentais, sensoriais, afetivas e cognitivas diferenciadas. Portanto, há necessidade de se respeitar e de se valorizar a diversidade e a singularidade de cada ser humano. Além disso, a educação intercultural envolve o conhecimento de competências e vários aspectos culturais, com vistas a reconhecer a semelhança entre os grupos, em vez de evidenciar as diferenças, promovendo o diálogo (PCNs, BRASIL, 1997, p.13).

O professor de Arte na educação especial deve estar sempre atento com sua postura frente aos alunos, pois os mesmos podem mudar de temperamento e deve-se estar preparados para ajudá-lo e ter muita compreensão.

Na questão seguinte foi perguntado **se os alunos conseguem fazer reflexões de seus trabalhos com os dos colegas, comparando e identificando.** As professoras responderam que nem sempre os alunos conseguem fazer reflexões das produções artísticas, pois depende muito do seu grau de deficiência e suas limitações, dificuldades apresentadas, da forma que é feita a socialização e como são conduzidos a observar, perceber e interpretar por meio da arte.

A arte na educação pode levar o aluno a visualizar, sentir, tocar, ouvir, interpretar e ampliar o seu conhecimento e suas produções artísticas com os

outros e com o mundo em que vive. As diferentes linguagens fazem com que cada um desenvolva o gosto e o prazer durante a criação de suas produções.

De acordo com Parâmetros Curriculares da Arte (BRASIL, 1997, p. 15):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido a experiências humanas: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto a realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Com isso o professor faz parte da vida do aluno junto com a família, facilitando o seu aprendizado e estimulando-o a se expressar livremente através da arte das suas mais diversas formas e vivências do seu cotidiano. E na maioria das vezes sabemos que o educar é necessário e que vem da família. Entretanto, além de aprender a ler e escrever, a arte tem um significado muito importante na vida das pessoas, mostrando assim que as artes ganharam espaços nas instituições de ensino. Ensinando os alunos a ouvir, fazer e refletir com suas produções, pois com a arte não existe limitações.

Como penúltima pergunta foi questionada: **Você incentiva os alunos que apresentam maior dificuldade e incluindo junto aos demais nas aulas de artes?** Todas as respostas afirmaram que sim, porém cada aluno com suas limitações, e às vezes os mais desenvolvidos ajudavam os que tinham mais dificuldade, até mesmo realiza-se trabalho em grande grupo para uma melhor socialização e integração dos mesmos, sem distinção.

E quando se falou das dificuldades que os alunos possuem, cada pessoa é única, com características diferentes, mas é possível voltar-se pra arte que através dos paradigmas da inclusão, acabam tendo que ter necessidade de valorizar a diversidade e a singularidade de cada ser humano.

Segundo Martins (2002, p.29)

[...] postura inclusiva não é aquela que desconsidera as diferenças, ou faz de conta que todos somos iguais, mas, ao contrário, aquela que pressupõe que é a partir das diferenças que poderemos construir um universo mais rico de aprendizagem e de produção da vida sociocultural.

Esta autora fala que a educação se faz também pelas diferenças interculturais, visando reconhecer as semelhanças e dificuldades do grupo, através do diálogo e então gerar novos conhecimentos.

Finalizando o questionário foi solicitado para cada professora entrevistada que **descrevesse sobre a importância da disciplina de Arte no currículo Apaeano**. Ao finalizar o questionário desta pesquisa, as professoras comentaram a importância da disciplina de Arte, pois falar dessa disciplina que aparentemente, parece ser um assunto simples, é um tema complexo e transformação evolutiva não é tão simples assim, mas que as descreveram que o objetivo maior é o de promover o conhecimento e apreciação de produções artísticas, e do fazer integrando o pensar, imaginar e expressar, desenvolvendo a capacidade simbólica, a organização psicomotora e o processo de construção de identidade do aluno, preparando ele para ser um cidadão.

A arte vista como uma linguagem que expressa a alma humana, faz parte da produção cultural que acontece continuamente em uma sociedade, ou seja, transmite as impressões reais que determinada sociedade elabora a respeito de si própria e do mundo em seu entorno. Trabalhando com o corpo e estimulando o aluno em todos os sentidos: visuais auditivos e perceptivos, assim sua sensibilidade e criatividade serão desenvolvidas, aprendendo o conhecer do mundo.

Desta maneira a Instituição de Ensino APAE Caminho da Luz de Criciúma, adotou o currículo funcional para os professores adaptarem junto aos seus planejamentos, onde trata da possibilidade que a escola tem de trabalhar as inúmeras diversidades culturais, cognitivas, sociais e emocionais, por meio da alteração dos conteúdos, atividades metodológicas e avaliativas do currículo para atender as diferenças individuais dos alunos, por isso que o planejamento tem que ser flexível de acordo com a necessidade da turma/ aluno.

Então se ressalta no final desta análise que as aulas de arte é de suma importância no currículo escolar e nas instituições de ensino, principalmente na APAE, e que esta disciplina pode ser vista nas diferentes formas de linguagens artísticas, não somente na escrita, mas num todo.

A arte esta presente no cotidiano escolar e deve ser cobrada igual as demais, formando alunos críticos com novos olhares para a sociedade em que

vive e atua. É na aula de arte que os alunos desenvolverão melhor sua imaginação.

A partir dos resultados desta pesquisa e comungando com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais (DCN n. 1 16/01/2009) trago a proposta de projeto de curso.

6.1 PROJETO DE CURSO

6.1.1 Identificação

Nome do curso: A Importância da Imaginação dos Alunos nas Aulas de Artes da Educação Especial.

Profissionais Envolvidos: Professores de Artes e Pedagogos da Educação Especial.

Local e Realização do Evento: APAE

Carga Horária: 20 horas

6.1. 2 Justificativa:

Este projeto foi elaborado e fundamentado para formalizar o trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, o projeto será realizado na UNESC, localizado no bairro Pinheirinho.

Ressalta-se aqui a importância da imaginação dos alunos nas aulas de artes visuais do ensino especial. A arte revela a capacidade humana de transformar, criar, recuperar, reaproveitar e embelezar. Por meio dela podemos desenvolver trabalhos na escultura, pintura, arquitetura, música, teatro, dança nas artes gráficas e nas artes visuais entre outros.

Segundo Saldanha (1999, p 50).

As atividades propostas na área de Arte, nas suas várias linguagens, devem garantir e ajudar os alunos a desenvolver modos imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a Arte, exercitando seus modos de expressão comunicação.

Neste momento é fundamental a presença do professor, pois dentro da arte ele faz o papel de mediador entre o sujeito e a imaginação, auxiliando-os durante o desenvolvimento das atividades no seu contexto grupal, e com sua capacidade de imaginar e de desenvolver conforme suas habilidades e seu processo criativo.

Sendo assim por suas possibilidades de múltiplas combinações de ideias, pensamentos, emoções e sentimentos faz com que sejam capazes de criar cada um a sua produção artística, onde o aluno constitui novos olhares sobre si e sobre as produções dos outros na sociedade em que vive.

Por isso acredito que esta proposta de curso será de grande importância aos professores, pois precisam estar em constante busca de conhecimento, pois são eternos aprendizes hoje e sempre, e com as tecnologias ao nosso redor faz com que estejam em constantes mudanças em seus planejamentos e em suas aulas.

6.1. 3 Objetivo Geral:

Aperfeiçoar e conhecer maneiras de trabalhar a imaginação dos alunos da Escola Especial APAE de Criciúma.

6.1. 3.1 Objetivos Específicos:

- Promover debate crítico sobre imaginação e criação dos alunos da APAE;
- Refletir sobre as leis da Educação Especial;
- Ampliar a compreensão das aulas de Artes e suas diferentes linguagens, no currículo funcional da APAE;
- Discutir atividades que desenvolvam a imaginação nos alunos.

6.1. 4 Metodologia:

- Discutir no grande grupo como se dá a imaginação dos alunos que freqüentam, juntamente, o ensino regular e as APAES;
- Discutir as leis que embasam a arte na Educação Especial;
- Analisar o currículo de arte e sua didática da Educação Especial
- Partindo desses debates com os professores, analisar um planejamento diferenciado, ou seja, um planejamento que deve ser adequado as necessidades socioculturais dos alunos;
- Elencar atividades que estimulem a imaginação dos alunos;
- Elaborar um “Guia” de atividades diferenciadas para o desenvolvimento da imaginação dos alunos da Educação Especial.

6.1. 8. Referência do projeto

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** - Brasília, 2010. 72 p

ESPANHA. Ministério de Educação e Ciência da Espanha. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na área das Necessidades Educativas Especiais.** Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, 1994.

SALDANHA, Ana Cláudia de S.et al. **Manual de arte educação: uma dinâmica para o desenvolvimento.** Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

VIGOSTKY, Lev. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico: apresentação de comentário Ana Lucia Smolka. São Paulo: Atica, 1989.

7 CONCLUSÃO

A partir das leituras sobre documentos e por meio das Diretrizes e Bases da inclusão na educação, requer um novo olhar sobre os alunos especiais, pois os mesmos estão frequentando o ensino regular e ao mesmo tempo as APAES para um melhor acompanhamento e desenvolvimento social, ou seja, o trabalho multidisciplinar com profissionais na área de Pedagogia, Artes, Educação física, e a equipe técnica com os fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, só vem a contribuir conforme a necessidade de cada um.

Durante a pesquisa observou-se a importância das aulas de Artes para a Educação Especial, visto que essas aulas auxiliam os alunos a exprimirem seus sentimentos, emoções, vontades e anseios. É na aula de Arte que o professor pode desenvolver a criatividade, a autonomia e o autoconhecimento nos alunos e conseqüentemente, essas atividades também auxiliaram o professor a conhecer melhor os alunos com os quais trabalha, podendo ajudá-lo mais a superar seus limites e aperfeiçoar suas habilidades.

O desenvolvimento da imaginação nos alunos portadores de deficiência é essencial, pois estimula sua criatividade e socialização. Cabe aos professores procurarem a melhor forma de trabalhar essa imaginação com alunos, independente do grau de deficiência. A criatividade tanto do professor, quanto dos próprios alunos deve ser estimulada, por meio de atividades que usem da imaginação dos alunos.

A APAE Caminho da Luz de Criciúma tem boa estrutura e possibilita a elaboração de aula de Arte e qualquer outra disciplina com muita criatividade e possibilidades. Portanto cabe a equipe que orienta e de forma multidisciplinar trabalhar a imaginação em todas as disciplinas trabalhadas.

Assim, a pesquisa mostrou que o desenvolvimento da imaginação facilita o processo ensino aprendizagem dos alunos das APAEs, aumentando o potencial de cada aluno, onde suas potencialidades são valorizadas e suas dificuldades são superadas.

REFERÊNCIAS

ATACK, S.M. **Atividades artísticas para deficientes**. São Paulo: Papyrus, 1995.

BACHELARD, Gaston. **O ar e os sonhos: ensaio** sobre a imaginação do movimento. – 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001

BARBOSA, Ana Mae. **Arte na Educação para Todos**. V Congresso Nacional de Arte-Educação na Escola para Todos – VI Festival Nacional de Arte sem Barreiras. Anais. Brasília.2000.

BARROS, Manoel de. **Memória inventadas**: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Ed. Cortez, 1996. 160 p.

CARDOSO, Marilene da Silva. **Aspectos históricos da educação especial**: da exclusão à inclusão – uma longa caminhada. In: STOÄUS, Claus Dierter; MOSQUERA, Juan José mourinho (orgs.). **Educação especial**: em direção à educação inclusiva. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

CARNEIRO, Maria S. Cardoso. **A deficiência mental como produção social: de itard à abordagem histórico-cultural**. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; BEYER, Hugo Otto. et al.(org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREITAS, Soraia Napoleão. **Sob a ótica da diversidade e da inclusão**: discutindo a prática educativa com alunos com necessidades educacionais especiais e a formação docente. In: _____ (Org.). **Tendências contemporâneas de inclusão**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.

HUR, Domenico Uhng.; LACERDA, Fernando.; SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos. **Políticas de Formação e Formação de Políticas: Reconfiguração de tempos e espaços**. XX Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação. Anais. Goiania, 2011.

LEÃO, Andreza Marques de Castro.; DOESCHER, Andréia Marques Leão.; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **A (Desin) Formação dos Professores para o processo Inclusivo**. VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Universidade Estadual Paulista, Pró-reitoria de Graduação, 2005. Disponível em <<http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/5eixo.pdf>> Acesso em 28 de outubro de 2013.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do Ensino da Arte: A Língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte/** Mirian Celeste Martins, GisaPicosque, M.Terezinha Telles Guerra. -----São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, A. F. **As Artes visuais e a educação inclusiva** . IN: **Arte sem Barreiras**: educação, arte e inclusão. Caderno de Textos: Funarte, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MIRANDA, Cleusa Regina Secco. **Educação Inclusiva e Escola: Saberes Construídos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Departamento de Educação. Paraná, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental (1997).– 2. Arte. Rio de Janeiro. Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1998)

SALDANHA, Ana Cláudia de S.et al. **Manual de arte educação: uma dinâmica para o desenvolvimento**. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

STOÄUS, Claus Dierter; MOSQUERA, Juan José Mouriño (orgs.). **Educação especial**: em direção à educação inclusiva. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

TAMIOZZO, Catiele. **Arte/Educação na perspectiva da Inclusão: Desafios Contemporâneos**. Monografia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. UNIJUÍ. Departamento de Humanidades e Educação. Curso de Artes Visuais. Licenciatura. Ijuí - RS, 2012

VIGOSTKY, Lev. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: apresentação de comentário Ana Lucia Smolka. São Paulo: Atica, 1989.

ANEXO(S)



Orientadora: Aurélia Regina de Souza Honorato

Acadêmica: Fernanda Alves Da Silva Sbardeloto

Problema da Pesquisa: O que dizem os professores da APAE de Criciúma sobre a imaginação dos alunos com deficiência?

ANEXO A - Questionário

1.Qual sua formação?

2.Há quanto tempo você leciona nesta instituição?

3.Como você elabora seu planejamento?

4.Qual a sua forma de instigar a imaginação dos alunos em seus planejamentos?

5.Como você observa a imaginação de seus alunos?

6.Os alunos especiais possui autonomia em todas as atividades? Porque?

7.Qual a maior dificuldade que os alunos demonstram?

8.Os alunos conseguem fazer reflexões de seus trabalhos com os dos colegas, comparando e identificando?

9.Você incentiva os alunos que apresentam maior dificuldade e inclui-o junto aos demais?

10.Fale sobre a disciplina de Artes no currículo Apaeano?

ANEXO B



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS

Nome: *Monica Alves da Silva Rodrigues*

Idade: *31 anos*

Sexo: Feminino () Masculino

1. Qual sua formação?

Artes Visuais

2. Há quanto tempo você leciona nesta instituição?

5 anos

3. Como você elabora seu planejamento?

Através das turmas e com base nos alunos.

4. Qual a sua forma de instigar a imaginação dos alunos em seus planejamentos?

Por meio de materiais didáticos e recreativos que chamem a atenção e o despertar para novas imaginações.

5. Como você observa a imaginação de seus alunos?

Observo alguns pela fala, outros pela expressão e outros pelo sentir e ouvir.

6. Os alunos especiais possuem autonomia em todas as atividades? Porque?

Não, porque cada um possui um grau um nível de deficiência.

7. Qual a maior dificuldade que os alunos demonstram?

É a de se expressar na folha de ofício no desenhar, colorir...

8. Os alunos conseguem fazer reflexões de seus trabalhos com os dos colegas, comparando e identificando?

Estas reflexões geralmente não são realizadas sem o auxílio e mediação juntos professor e alunos.

9. Você incentiva os alunos que apresentam maior dificuldade e incluindo junto aos demais?

Com certeza eles são o tempo todo incentivados pelo professor e nunca dizendo que não conseguem sempre elogiando-os.

10. Fale sobre a disciplina de Artes no currículo Apaeano?

É de suma importância a disciplina de Artes junto ao currículo dos pedagogos, pois a arte em si trabalhada pelo professor de sala e o dito artesanato, o desenho, o colorir inquanto que o professor de artes contribui com artistas, obras que complementam a arte da sala de aula muitas vezes, levando-os a ter um olhar diferenciado e inclusive em seus trabalhos.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS

Nome: Rosa m^e B. Borges *pernambuco*

Idade: 52 anos

Sexo: Feminino () Masculino

1. Qual sua formação?

Pedagogia

2. Há quanto tempo você leciona nesta instituição?

2 anos

3. Como você elabora seu planejamento?

Observando a necessidade do aluno.

4. Qual a sua forma de instigar a imaginação dos alunos em seus planejamentos?

Deixar ele criar, sozinho, intuitivo quando

5. Como você observa a imaginação de seus alunos? *necessária*

Através dos trabalhos e atividades propostas.

6. Os alunos especiais possuem autonomia em todas as atividades? Porque?

Não, eles desenvolvem autonomia no que eles melhor

7. Qual a maior dificuldade que os alunos demonstram? *desenvolvem.*

Em trabalhos pequenos (famílias).

8. Os alunos conseguem fazer reflexões de seus trabalhos com os dos colegas, comparando e identificando?

Não, geralmente se eles fazem cópias ou desenhos

9. Você incentiva os alunos que apresentam maior dificuldade e incluindo junto aos demais?

Sim, os mais desenvolvidos ajudam os que tem mais

10. Fale sobre a disciplina de Artes no currículo Apaeano? *dificuldades.*

*Trabalho com uma turma de oficinas (papel recidado)
É interessante como eles tem uma grande
capacidade de aprender e fazer coisas, que os
ditos "normais" não conseguem, o quanto
eles tem habilidades por isto são especiais.*



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS

Nome: Néli Marta Disner Dal Sasso

Idade: 40 anos

Sexo: Feminino () Masculino

1. Qual sua formação?

Pedagoga

2. Há quanto tempo você leciona nesta instituição?

4 anos

3. Como você elabora seu planejamento?

Através da necessidade dos meus alunos.

4. Qual a sua forma de instigar a imaginação dos alunos em seus planejamentos?

Com atividades que tenham sentido para eles, algo que faça parte de sua vivência.

5. Como você observa a imaginação de seus alunos?

Através das atividades, da conversação e dos questionamentos.

6. Os alunos especiais possuem autonomia em todas as atividades? Porque?

Depende de cada aluno, e de sua deficiência uns mais autônomos outros necessitam de mediação constante.

7. Qual a maior dificuldade que os alunos demonstram?

Os alunos com deficiência intelectual necessitam de informações claras, falar com calma devagar e repetir qnto vezes necessário p/ sua compreensão.

8. Os alunos conseguem fazer reflexões de seus trabalhos com os colegas,

comparando e identificando? Sim, alguns conseguem.

9. Você incentiva os alunos que apresentam maior dificuldade e incluindo junto aos demais?

Sempre

10. Fale sobre a disciplina de Artes no currículo Apaeano?

Oferece para os nossos alunos momentos de grande prazer e criatividade.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS

Nome: Susoni Reginora de Sousa

Idade: 43

Sexo: Feminino () Masculino

1. Qual sua formação?

Pedagogia

2. Há quanto tempo você leciona nesta instituição?

3 anos

3. Como você elabora seu planejamento?

É elaborado através da proposta do currículo funcional procurando atividades que irão desenvolver habilidades dos alunos.

4. Qual a sua forma de instigar a imaginação dos alunos em seus planejamentos?

Através de diálogos, contos, histórias, música, DVDs, leituras, jogos etc.

5. Como você observa a imaginação de seus alunos?

Através de atividades como jogos, desenhos, conversas, brincadeiras.

6. Os alunos especiais possuem autonomia em todas as atividades? Porque?

Sim. Isso irá depender da sua deficiência e da atividade. Tem atividades que eles tem autonomia outras não.

7. Qual a maior dificuldade que os alunos demonstra?

Depende da deficiência. Uns no comportamento, outros no locomoção, e também de atividade. Isso é relativo.

8. Os alunos conseguem fazer reflexões de seus trabalhos com os dos colegas, comparando e identificando?

Sim Apesar das suas limitações.

9. Você incentiva os alunos que apresentam maior dificuldade e incluindo junto aos demais?

Sim.

10. Fale sobre a disciplina de Artes no currículo Apaeano?

É uma disciplina muito importante. Pois suas atividades ajudam a desenvolver habilidades como na área da música, teatro, criação, imaginação, linguagem, a expor sua opinião, levando os alunos a serem mais autônomos.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS

Nome: Maria Angelita R. Oliveira

Idade: 45

Sexo: Feminino () Masculino

1. Qual sua formação?

Pedagoga / Especialização em Ed. Especial

2. Há quanto tempo você leciona nesta instituição?

Sete anos / Hoje Trabalho com Estimulação Essencial de 0 a 4 anos / Atendimento Individual de Homens

3. Como você elabora seu planejamento?

Através do Guia Portage

4. Qual a sua forma de instigar a imaginação dos alunos em seus planejamentos?

• Histórias • Músicas • Gestos
De várias formas = • Conversas • Com os próprios brinquedos

5. Como você observa a imaginação de seus alunos?

Sua interação - Observação - Imitação.

6. Os alunos especiais possuem autonomia em todas as atividades? Porque?

Cada um possui sua especificidade de acordo com sua limitação - Em algumas atividades requer direcionamento.

7. Qual a maior dificuldade que os alunos demonstram?

No meu caso em função da idade seria a concentração p/ o direcionamento da atividade.

8. Os alunos conseguem fazer reflexões de seus trabalhos com os dos colegas,

comparando e identificando?

Na estimulação incentivamos a socialização no brincar, carinho no amigo, trabalhar p/ diminuir o ciúme.

9. Você incentiva os alunos que apresentam maior dificuldade e incluindo junto aos demais?

Por vezes realiza-se trabalho em grupo p/ socialização

10. Fale sobre a disciplina de Artes no currículo Apaeano?

É super importante no desenvolvimento global do aluno.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS

Nome: *M^a Luiza de Souza Alberton*

Idade: *25 anos*

Sexo: Feminino () Masculino

1. Qual sua formação?

*Graduação em Artes Visuais - Licenciatura - UNESC
Pós-Graduação em Arte-Educação - Dom Bosco*

2. Há quanto tempo você leciona nesta instituição?

2 anos

3. Como você elabora seu planejamento?

→

4. Qual a sua forma de instigar a imaginação dos alunos em seus planejamentos?

5. Como você observa a imaginação de seus alunos?

6. Os alunos especiais possuem autonomia em todas as atividades? Porque?

7. Qual a maior dificuldade que os alunos demonstram?

8. Os alunos conseguem fazer reflexões de seus trabalhos com os dos colegas, comparando e identificando?

9. Você incentiva os alunos que apresentam maior dificuldade e incluindo junto aos demais?

10. Fale sobre a disciplina de Artes no currículo Apaeano?

Meu objetivo é promover o conhecimento do universo artístico cultural através da exploração de elementos das Artes Visuais, do conhecimento e apreciação de produções artísticas, e do fazer, integrando o pensar, imaginar e expressar, desenvolvendo a capacidade simbólica, a organização psicomotora e o processo de construção de identidade.

3. Meu planejamento é elaborado seguindo as orientações do Currículo Funcional Natural na abordagem Ecológica, documento elaborado pela escola em 2012 com o objetivo de colaborar com o planejamento de atividades que irão preparar nossos alunos para a vida.

Além é claro, das minhas observações perante a classe, e as necessidades escolares que surgem no decorrer do ano.

4. É diversificando as atividades, propostas, materiais, minhas aulas são fomentadas na metodologia Triangular, cada etapa dessa proposta investiga a imaginação de uma maneira diferente.

5. Cada aluno é único, alguns têm a imaginação mais aflorada, outros demonstram menos, tem alguns que desenham sempre a mesma coisa, não importa qual seja a proposta, uma vez parei para pensar nisso, será que o que lhes falta é imaginação? Mas eles são cheios de sonhos, de planos e uma pessoa sem imaginação não sonha, então concluí que esses alunos estão na verdade condicionados, e não sem imaginação, tem alunos que frequentam essa escola o mesmo tempo que eu tenho de vida, a mudança para essa situação de condicionamento está acontecendo, porém não vai ser de um dia para o

outro, nossos educandos vieram de uma época de que repetir era aprender, mas acredito que a nossa época de agora inovar, tentar e aprender.
A dificuldade é passar a imaginação p/ o fazer artístico.

6. Não, assim como alunos do ensino regular também não têm, todos, ali mesmos nós encontramos dificuldade para algumas atividades, e que eu posso dizer é que todos os meus alunos têm muita força de vontade.

7. Todos os nossos alunos possuem alguma deficiência mental, então a dificuldade que eu encontro em todos é o de assimilar os conteúdos, propostas e fatos, nesse momento, precisamos ser repetitivos em nossa fala, além de falar com clareza e objetividade.

8. Depende do aluno e do seu grau de deficiência/dificuldade, em geral os meus alunos (que são turmas com um grau baixo de deficiência) conseguem fazer comparações simples (cor, linha, gosto).

9. Sem certeza!

10. do meu aluno, preparando ele para ser um cidadão! pegue xerox do currículo funcional da parte de artes.